

MARÇO DE 2011 *

**TAXA DE DESEMPREGO MANTÉM-SE
RELATIVAMENTE ESTÁVEL**

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) mostra que taxa de desemprego permaneceu relativamente estável em março. O número de ocupados recuou em relação ao mês anterior. Os rendimentos dos ocupados referentes a fevereiro apresentaram redução em relação a janeiro.

Tabela A

Estimativas do número de pessoas de 10 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de desemprego, total e por tipo, na RMPA - Mar./10, Fev./11 e Mar./11

CONDIÇÕES DE ATIVIDADE E TAXAS DE DESEMPREGO	ESTIMATIVAS (1000 pessoas)			VARIÁÇÕES			
				Absoluta (1000 pessoas)		Relativa (%)	
	Mar./10	Fev./11	Mar./11	Mar./11 Fev./11	Mar./11 Mar./10	Mar./11 Fev./11	Mar./11 Mar./10
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.511	3.565	3.572	7	61	0,2	1,7
População Economicamente Ativa	2.022	2.053	2.029	-24	7	-1,2	0,3
Ocupados	1.824	1.903	1.879	-24	55	-1,3	3,0
Desempregados	198	150	150	0	-48	0,0	-24,2
Em Desemprego Aberto	156	125	128	3	-28	2,4	-17,9
Em Desemprego Oculto	42	25	22	-3	-20	-12,0	-47,6
Inativos com 10 Anos e Mais	1.489	1.512	1.543	31	54	2,1	3,6
TAXA DE DESEMPREGO (%)							
Total	9,8	7,3	7,4	-	-	1,4	-24,5
Aberto	7,7	6,1	6,3	-	-	3,3	-18,2
Oculto	2,1	1,2	1,1	-	-	-8,3	-47,6

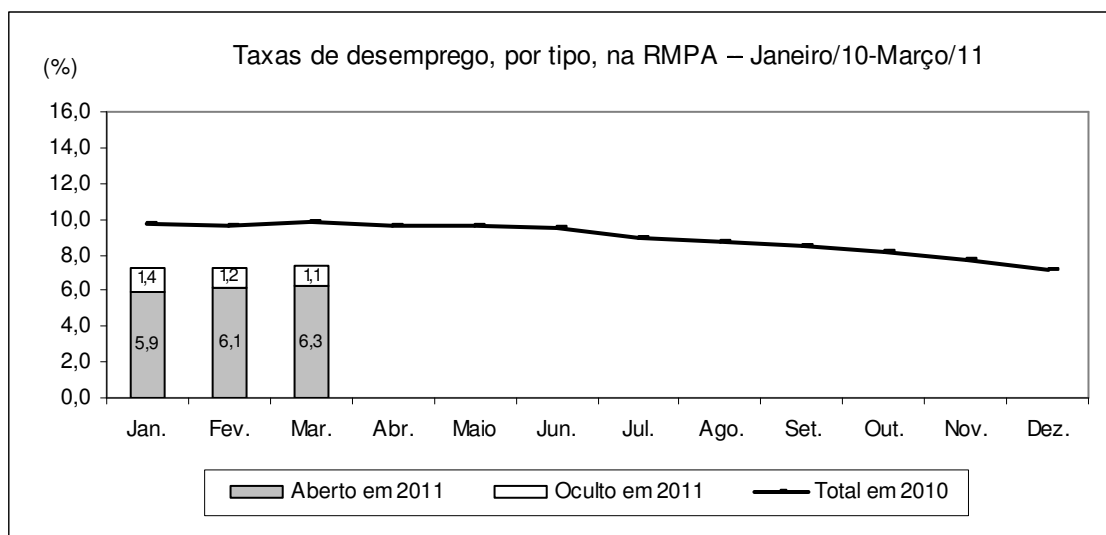
FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

* Refere-se ao trimestre móvel dos meses de janeiro, fevereiro e março de 2011. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (dezembro de 2010 e janeiro e fevereiro de 2011).

Comportamento do mês

1. A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre mostra que a **taxa de desemprego total** permaneceu relativamente estável em março, situando-se em 7,4% da População Economicamente Ativa (PEA). Segundo suas componentes, a **taxa de desemprego aberto** passou de 6,1% para 6,3% e a **taxa de desemprego oculto** passou de 1,2% para 1,1% (Gráfico A).
2. Em março, o contingente de desempregados foi estimado em 150 mil pessoas, o mesmo número apurado para o mês de fevereiro (Tabela A). Essa estabilidade no contingente de desempregados deveu-se ao fato da eliminação de 24 mil ocupações ter sido compensada pela saída de igual número de pessoas da força de trabalho. A **taxa de participação** experimentou uma redução, passando de 57,6%, em fevereiro, para os atuais 56,8%.

Gráfico A



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: A taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

3. O **nível de ocupacional** na RMPA sofreu uma retração de 1,3% em relação a fevereiro. O total de ocupados foi estimado em 1.879 mil trabalhadores. Dentre os principais setores de atividade econômica analisados, somente o de **serviços** apresentou crescimento (4 mil pessoas). Os demais segmentos apresentaram redução, com destaque para o **comércio** (- 14 mil) e a **construção civil** (-8 mil) - Tabela B.

Tabela B

Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade, na RMPA - Mar./10, Fev./11 e Mar./11

SETORES DE ATIVIDADE	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIACÕES			
				Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
	Mar./10	Fev./11	Mar./11	Mar./11 Fev./11	Mar./11 Mar./10	Mar./11 Fev./11	Mar./11 Mar./10
TOTAL	1.824	1.903	1.879	-24	55	-1,3	3,0
Indústria	305	329	323	-6	18	-1,8	5,9
Comércio	301	318	304	-14	3	-4,4	1,0
Serviços	996	1.018	1.022	4	26	0,4	2,6
Outros (1)	222	238	230	-8	8	-3,4	3,6
Construção Civil	109	128	120	-8	11	-6,3	10,1

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.
(1) Incluem Construção Civil, Serviços Domésticos, etc.

4. A análise por **posição na ocupação**, mostra que o contingente de assalariados permaneceu estável. Isso ocorreu porque no **setor público** houve aumento de 8 mil pessoas, o qual compensou a redução de 8 mil pessoas no **setor privado**. O recuo do emprego neste último segmento deveu-se à diminuição do número de pessoas **sem carteira assinada** (-7 mil) e, em menor proporção, **com carteira assinada** (-1 mil). Nos outros tipos de inserção registrou-se recuo do nível ocupacional, notadamente: -13 mil **autônomo**s e -7 mil trabalhadores no agregado **demais posições** - que inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais universitários autônomos e outras posições ocupacionais (Tabela C).
5. Em fevereiro, o **rendimento médio real** diminuiu para o total de ocupados (-1,2%) e apresentou relativa estabilidade para os assalariados (-0,2%). Em termos

monetários, esses rendimentos passaram a corresponder a R\$ 1.388 e a R\$ 1.382, respectivamente (Tabela D).

Tabela C

Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação, RMPA - Mar./10, Fev./11 e Mar./11

POSICÃO NA OCUPAÇÃO	ESTIMATIVAS (1 000 pessoas)			VARIACÕES			
				Absoluta (1 000 pessoas)		Relativa (%)	
	Mar./10	Fev./11	Mar./11	Mar./11 Fev./11	Mar./11 Mar./10	Mar./11 Fev./11	Mar./11 Mar./10
TOTAL	1.824	1.903	1.879	-24	55	-1,3	3,0
Total de Assalariados (1)	1.264	1.338	1.338	0	74	0,0	5,9
Setor Privado	1.047	1.119	1.111	-8	64	-0,7	6,1
Com Carteira Assinada	886	969	968	-1	82	-0,1	9,3
Sem Carteira Assinada	161	150	143	-7	-18	-4,7	-11,2
Setor Público	217	219	227	8	10	3,7	4,6
Autônomos	267	276	263	-13	-4	-4,7	-1,5
Empregados domésticos	109	105	101	-4	-8	-3,8	-7,3
Demais Posições (2)	184	184	177	-7	-7	-3,8	-3,8

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais universitários autônomos e outras posições ocupacionais.

Tabela D

Rendimento médio real dos ocupados, dos assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos, na RMPA - Fev./10, Jan./11 e Fev./11

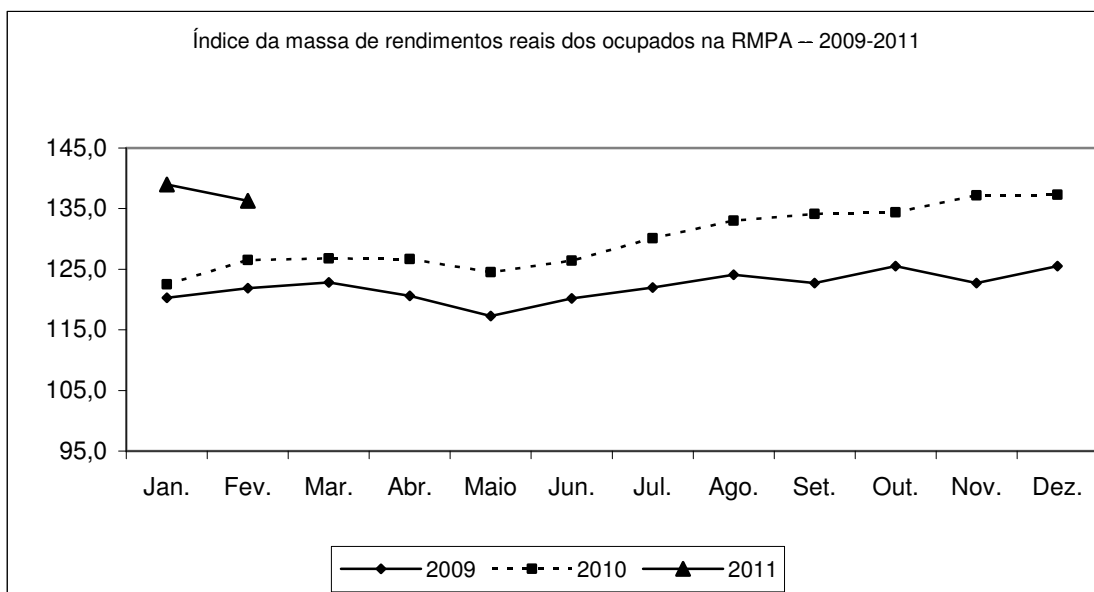
CATEGORIAS SELECIONADAS	RENDIMENTOS (R\$)			VARIACÕES (%)	
				Fev./11 Jan./11	Fev./11 Fev./10
	Fev./10	Jan./11	Fev./11		
TOTAL DE OCUPADOS	1.345	1.405	1.388	-1,2	3,2
Total de Assalariados	1.329	1.385	1.382	-0,2	4,0
Setor Privado	1.142	1.217	1.223	0,5	7,1
Indústria	1.218	1.267	1.263	-0,3	3,7
Comércio	976	1.062	1.059	-0,3	8,5
Serviços	1.168	1.250	1.259	0,7	7,8
Com Carteira Assinada	1.201	1.254	1.260	0,5	4,9
Sem Carteira Assinada	806	978	957	-2,1	18,7
Setor Público	2.306	2.317	2.254	-2,7	-2,3
Trabalhadores Autônomos	1.149	1.188	1.148	-3,4	-0,1

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

Nota: Inflator utilizado: IPC-IEPE; valores em reais de Fev./11.

6. Em fevereiro, a **massa de rendimentos reais** apresentou redução tanto para os ocupados (-1,9%) quanto para os assalariados (-2,0%). No caso dos ocupados, a queda da massa de rendimentos deveu-se, principalmente, ao recuo do rendimento médio real e, no dos assalariados, principalmente, à retração do nível de emprego (Gráfico B).

Gráfico B



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: 1. Inflator utilizado: IPC-IEPE; os dados têm como base a média de 2000 = 100.

2. Os ocupados incluem aqueles que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial.

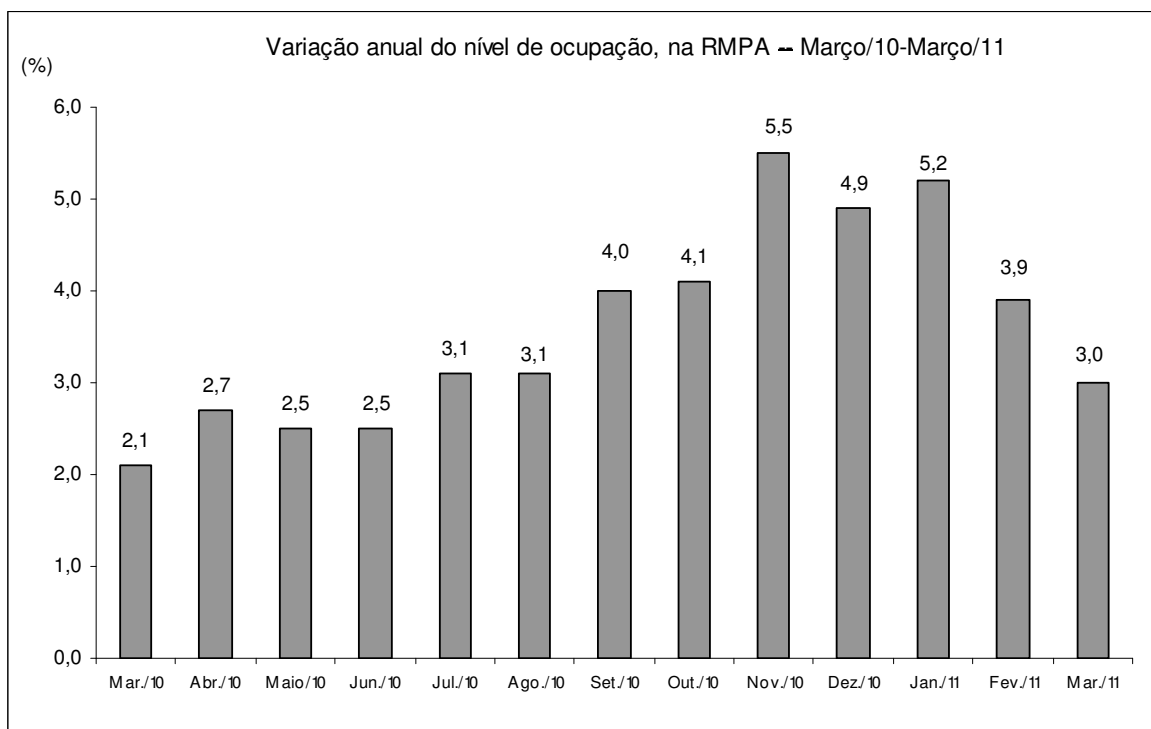
Comportamento em 12 meses

7. Entre março de 2010 e março de 2011 a **taxa de desemprego total** na RMPA reduziu-se de 9,8% da PEA para 7,4%, apresentando uma expressiva retração de 24,5% nessa base comparativa. Segundo suas componentes, tal resultado refletiu o declínio conjunto da taxa de **desemprego aberto**, que passou de 7,7% para 6,3% e da taxa de **desemprego oculto**, de 2,1% para 1,1%.

8. No período, o contingente de desempregados apresentou queda de 48 mil pessoas. Esse resultado deveu-se à geração de 55 mil ocupações, volume este superior às sete mil pessoas que ingressaram no mercado de trabalho da Região. A **taxa de participação**, por seu turno, passou de 57,6% para 56,8% entre março de 2010 e março de 2011.

9. Na comparação do mês de março de 2011 com o mesmo mês do ano anterior, observou-se crescimento de 3,0% do **nível de ocupação** (Gráfico C). Setorialmente, destaca-se o crescimento da **indústria de transformação**, que gerou 18 mil ocupações (5,9%), da **construção civil** com 11 mil ocupações (10,1%) e do setor de serviços com 26 mil ocupações (2,6%).

Gráfico C



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: Variação relativa em relação ao mesmo mês do ano anterior.

10. De acordo com a **posição na ocupação**, o crescimento do contingente de ocupados deveu-se, principalmente, à elevação do **emprego assalariado**, que teve incremento de 74 mil postos de trabalho, dos quais 64 mil empregos no setor privado e 10 mil no setor público. No segmento privado, o acréscimo foi causado unicamente pelo desempenho acentuado do emprego assalariado **com carteira de trabalho assinada** (9,3%) uma vez que os **sem carteira** apresentaram decréscimo de 11,2%. Registre-se que o contingente assalariado com carteira apresentou o maior crescimento (82 mil novos empregos) de toda a série da PED, na comparação entre os meses de março de cada ano. As outras formas de inserção registraram redução do número de ocupados, com destaque para a queda de 8 mil entre os **empregados domésticos**.
11. Entre fevereiro de 2010 e fevereiro de 2011, o **rendimento médio real** dos trabalhadores teve crescimento tanto para os ocupados (3,2%), quanto para os assalariados (4,0%).
12. Nesse mesmo período, a **massa de rendimentos reais** apresentou expressiva elevação, sendo de 7,7% para os ocupados e de 11,6% para os assalariados. Tanto para os ocupados quanto para os assalariados, o resultado deveu-se ao incremento conjunto do nível de ocupação e do rendimento médio real.

Instituições Participantes

Cooperação Técnica Regional: Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.